



AGENDA DA PARÓQUIA

Missas Dominicais

SÁBADO
23
FEVEREIRO

17h00: Bicesse (P. João Braz)
18h00: Malveira (P. Avelino)
18h00: Alcabideche (P. Salesianos)
18h00: Alvide (P. Luís Fialho)
18h30: Manique (P. Salesianos)
18h30 - CAD (P. Alberto Ramos)

DOMINGO
24
FEVEREIRO

9h00: Concepcionistas (P. Luís Fialho)
9h30: Neves (P. Salesianos)
10h00: Alvide (P. Alberto Ramos)
10h30: Bicesse (P. João Braz)
11h15: Alcabideche (P. Salesianos)
11h30: Murches (P. João Braz)
11h30: Manique (P. Salesianos)
12h00: Cruz Vermelha (P. Salesianos)
18h00: Lar Alcabideche (P. Luís Fialho)
18h30: Janes (P. Paulino)

Outras Missas da Paróquia

Matriz de Alcabideche
2ª a 6ª-feira: 19h00

Cruz Vermelha
2ª e 4ª-feira: 18h00

Salesianos de Manique
2ª-feira a Sábado (excepto 4ª-feira): 18h30

Hospital de Alcoitão
3ª-feira: 17h00
Domingo: 11h30

Colégio do Amor de Deus
2ª-feira a Sábado: 18h30

Mosteiro das Concepcionistas
2ª-feira a Sábado: 8h00
Domingo: 9h00
Exposição do Santíssimo Domingo a partir das 15h00

CONTACTOS

Morada: Largo de S.Vicente, 2645-080 Alcabideche
Telefone: 21 596 15 06
Mail: geral@paroquiadealcabideche.pt
Site: www.paroquiadealcabideche.pt
 paroquiadealcabideche

Confissões

* Matriz de Alcabideche: 2ª a 6ª-feira, das 18h30 às 19h00
* Alvide: sábados, às 17h00
* Salesianos de Manique: todos os dias (excepto 4ª-feira e Domingo), das 16h30 às 18h30

Reuniões Permanentes

Legião de Maria
Alcabideche: Sábados, às 15h30
Alvide: 2ª-feira, às 09h00
Bicesse: 4ª-feira, às 16h00

Grupo Bíblico
Alcabideche: 3ª-feira, às 21h00

Ultreia
Cascais: Igreja da Ressurreição, 4ª-feira, às 21h30

Outros Eventos da Semana

* Alpha : Auditório de Alcabideche, dia 21 Fev, 5ª-feira, às 20h00

Atendimento Paroquial

Cartório
2ª a 6ª-feira, das 15h00 às 19h00
Sábado das 10h00 às 13h00

Pároco
3ª a 6ª -feira, das 16h00 às 18h30



PARÓQUIA DE S. VICENTE
DE ALCABIDECHE

VI Domingo do Tempo Comum 17/2/2019 - ANO 4 - NÚMERO 55



BOLETIM PAROQUIAL

EVANGELHO Lc 6, 17.20-26

Naquele tempo, Jesus desceu do monte, na companhia dos Apóstolos, e deteve-se num sítio plano, com numerosos discípulos e uma grande multidão de toda a Judeia, de Jerusalém e do litoral de Tiro e Sidónia. Erguendo então os olhos para os discípulos, disse: Bem-aventurados vós, os pobres, porque é vosso o reino de Deus. Bem-aventurados vós, que agora tendes fome, porque sereis saciados. Bem-aventurados vós, que agora chorais, porque haveis de rir. Bem-aventurados sereis, quando os homens vos odiarem, quando vos rejeitarem e insultarem e prosciverem o vosso nome como infame, por causa do Filho do homem. Alegrai-vos e exultai nesse dia, porque é grande no Céu a vossa recompensa. Era assim que os seus antepassados tratavam os profetas. Mas ai de vós, os ricos, porque já recebestes a vossa consolação. Ai de vós, que agora estais saciados, porque haveis de ter fome. Ai de vós, que rides agora, porque haveis de entristecer-vos e chorar. Ai de vós, quando todos os homens vos elogiarem. Era assim que os seus antepassados tratavam os falsos profetas.

Comentário

O Senhor apresenta-se como legislador do Seu Povo: «não penseis que eu vim abolir a lei e os profetas. Não

À ESCUTA DA PALAVRA

vim abolir, mas completar a lei» (Mt 5, 17). Coloca-se, portanto, na continuidade entre o Antigo e o Novo Testamento, entre a Antiga e a Nova Aliança. Ou seja, a lei antiga dada por Deus a Moisés – Os Dez Mandamentos – continua perfeitamente actual, sendo necessário cumpri-la como o Senhor recomenda ao Jovem rico: «cumprir os mandamentos» (Mt 19, 17). Todavia, o magnífico código da felicidade - As Bem-Aventuranças - completam a Lei perante a qual devemos cultivar duas atitudes: praticá-la e ensiná-la: «quem a praticar e ensinar será grande no reino de Deus» (Lc 6, 17.20-26). O que os mandamentos recomendam pela negativa, o Sermão da Montanha afirma pela positiva, apelando ao bem que é preciso cumprir, à justiça que é preciso praticar, à misericórdia que urge distribuir pelos irmãos, à paz como atitude activa de quem semeia as sementes que a farão germinar. É a Lei do amor, sinal da Aliança (cf Ex 19, 1-7), que deve estar gravada no coração, como ensina Jeremias (cf Jr 31, 31-34), para que, em liberdade, possa passar para a vida. Segundo o Catecismo da Igreja Católica, «a Lei evangélica «cumprir», apura, ultrapassa e leva à perfeição a Lei antiga. Nas Bem-Aventuranças, ela *cumprir as promessas* divinas, elevando-as e ordenando-as para o Reino dos Céus («vosso é o Reino dos Céus»). Dirige-se àqueles que estão dispostos a acolher com fé esta esperança nova» (Catecismo, nº 1967). E segundo S. Agostinho, “aquele que quiser meditar com piedade e perspicácia o Sermão que o Senhor pronunciou na montanha,(...) nele encontrará, sem dúvida alguma, a carta perfeita da vida cristã(...). Esse sermão encerra todos os preceitos próprios para guiar a vida cristã”.
PJ

JORNADA DIOCESANA DA PASTORAL FAMILIAR

Realiza-se a Jornada Diocesana de Pastoral Familiar, no dia 23 de fevereiro de 2019 com o tema “A Arte do Acompanhar - O Acompanhamento na Pastoral da Família”.

Este encontro é dirigido a todos os agentes de Pastoral Familiar do Patriarcado de Lisboa, nomeadamente equipas paroquiais e vicariais de pastoral da família, agentes de preparação para o batismo, agentes de preparação para o matrimónio e responsáveis de movimentos familiares.

O encontro decorrerá no Centro Diocesano de Espiritualidade do Turcifal. Será uma oportunidade para reflexão e partilha sobre a importância da arte de acompanhar as famílias nos vários âmbitos da sua vida. Inscrições através do site da Pastoral Familiar ou familia@patriarcado-lisboa.pt

24 DE FEVEREIRO COMEMORAÇÃO DO DIA DOS PASTORINHOS DE FÁTIMA

Sob o lema «Se eu fosse capaz de dar alegria a Nosso Senhor!», celebra-se, no próximo Domingo, dia 24 de Fevereiro, o Dia dos Pastorinhos de Fátima (embora o dia litúrgico seja dia 20 Fevereiro).

Em todas as Eucaristias, sugerimos que, no início da celebração, se faça a introdução proposta pelo departamento diocesano da catequese: [Introdução à Eucaristia](#)

«Neste Domingo, o dia do Senhor ressuscitado, recordamos os Santos Jacinta e Francisco Marto, canonizados pelo Papa Francisco em Fátima, no dia 13 de maio de 2017. Particularmente, neste ano de 2019, celebram-se os 100 anos da morte de São Francisco Marto, que nasceu a 11 de junho de 1908 e faleceu, por motivos de doença, no dia 04 de abril de 1919. As aparições do Anjo e de Nossa Senhora foram recebidas por São Francisco como um convite a crescer na santidade, a procurar agradar a Deus. Ele gostava de pensar na tristeza que damos a Jesus quando cometemos pecados. Por isso, viveu movido pelo desejo de «consolar e dar alegria a Jesus».

Nesta celebração, somos convidados, pela Palavra e pela Eucaristia, a procurar viver cada dia da nossa vida como ele, fazendo nosso o seu propósito: dar alegria a Jesus. De pé, voltados para o centro acolhamos o cortejo litúrgico.»

OBRAS DE RESTAURO NA CAPELA DE MURCHES

NIB CONTA BANCÁRIA 0023 0000 45450575

Éis o que queremos realizar com o respectivo orçamento:

1. Conservação e restauro de uma imagem em madeira policromada do Sagrado Coração de Jesus: desinfestação, fixação, limpeza química, preenchimentos e reintegração cromática. Trabalhos em curso. Orçamento: 740€+IVA

2. Conservação e restauro de uma imagem em madeira policromada de N^a Senhora de Fátima: desinfestação, fixação, limpeza química, preenchimentos e reintegração cromática. Trabalhos em curso. Orçamento: 690€+IVA

3. Conservação e restauro de um altar policromado com talha dourada e prateada Desinfestação, consolidação estrutural, consolidação do material lenhoso, execução de alguns elementos em talha, nomeadamente remates de flores com aplicação de ouro fino. Orçamento: 2.548,00€+IVA

4. Remodelação da zona do Altar: informação posterior

A recolha de ofertas até à data totaliza: 1.390,08€

A Capela de Murches tem uma conta (n^o identificado em título) na qual, se o entender, poderá fazer o depósito da sua oferta para as obras projectadas. A quem o desejar, passaremos recibo para dedução no IRS. Apelamos à generosidade de todos.

MURCHES - ALMOÇO COMUNITÁRIO

Dia 24 de fevereiro (Domingo), realizar-se-á um almoço / convívio na Associação de Idosos de Santa Iria (AISI).

Para além do convívio, propomo-nos angariar fundos para melhoramentos na Capela de Murches.

A ementa: porco no espeto, bebidas, sobremesas, café, etc. Todos estão convidados e, através de nós, os nossos vizinhos, familiares e amigos. Participe.

MEDITAÇÃO

*“Minha madrinha, peça muito pelos pecadores!
Peça muito pelos padres!
Peça muito pelos Religiosos!”
(Santa Jacinta Marto)*

TESTEMUNHOS DA CATEQUESE DE ADULTOS

OS DEZ MANDAMENTOS - Para mim, a Lei de Deus é ensinamento e chamamento que nos convoca para uma vivência cristã, expressa em atitudes concretas para com Deus: de amor, de fé e fidelidade, de cuidado e acolhimento para com o próximo, e não apenas em declarações de intenções. A Lei de Deus, para mim, não é uma mera lista de preceitos, mas a Aliança gravada por Deus no nosso coração, como sinal de caminho e de discernimento do bem e do mal, que Adão conheceu, mas que por desobediência, cedeu à tentação. Se abirmos o nosso coração ao Divino Espírito Santo saborearemos a consolação desta Aliança, interiorizando o seu chamamento para entendermos estes mandamentos, como sinal de salvação. Esta consolação é a presença de Deus em nós. Com os nossos pecados conhecemos melhor o Senhor porque nos acolhe na sua infinita misericórdia, quando nos deixamos encontrar por Ele. A Lei de Deus para mim é o amor na sua máxima expressão e o mandamento novo a manifestação de um sentimento íntimo que nos inunda de amor, bondade, verdade e vida. Deus chama-nos à plenitude da vida e revela-nos os caminhos para a alcançar imprimindo no nosso coração o código da Aliança, através da sua Palavra, do seu amor e do seu sacrifício. Por isso, Jesus Cristo é a plenitude da Lei. Deus gravou no nosso coração a 'lei natural' e interpela-nos para o seu acolhimento e discernimento através da nossa consciência – piloto da nossa vida – que testemunha os julgamentos interiores e discerne o sentido do bem e do mal. «Ensina-me, Senhor, o caminho das tuas leis e eu hei-de cumpri-las com fidelidade», «Dos teus preceitos recebi entendimento; por isso detesto os caminhos da mentira» (Sl 119) - Fernando, Alvide

O PAI NOSSO - O Pai Nosso é uma oração que eu faço, tal como muitos outros, todos os dias, sem excepção. Às vezes, rezo de forma tão automática que tenho de fazer um esforço para me lembrar do que estou a dizer e o porquê pois não quero falar com Deus em vão, sem sentimento. Quando chamo «Pai Nosso que estais nos Céus» procuro a sua presença e agradeço-Lhe por estar presente à minha vida e me escutar. Quando continuo e lhe peço «venha a nós o vosso reino e seja feita a vossa

vontade», procuro isso mesmo: respeitar sempre a decisão de Deus e a sua vontade sem passar na vida a reclamar das pequenas coisas que me rodeiam. Aproveito a próxima parte para Lhe agradecer pelo «pão nosso de cada dia», por tudo o que tenho, desde a roupa, casa, comida, à família, amigos, um corpo funcional. Medito na reflexão que me convida a perdoar «a quem nos tem ofendido», a ser honesta não só nas minhas acções, mas também nos meus pensamentos. Tenho de perdoar com amor e sem cair nas tentações, sejam elas quais forem. E, por fim, digolhe «Ámen», isto é, que a oração tem sentido para mim e que concordo em ser transformada na melhor versão de mim mesma e, assim, o meu coração bate com sentido e com alegria de ter Deus comigo, sempre! Todos os dias! - Sónia Nobre

22 DE FEVEREIRO - CÁTEDRA DE SÃO PEDRO

O papado é uma instituição criada pelo próprio Deus, como tal, nós Católicos temos o dever de amar o Santo Padre. Amá-lo não por uma qualidade pessoal que ele possuía, mas amá-lo pelo que é institucionalmente. O homem que for eleito, será o chefe visível da Igreja e o pai de todos os Católicos e o pai não se escolhe, recebe-se. Em tempos de crise é importante mostrar a rocha firme sobre a qual se edifica a fé Católica, por isso vale a pena estudar a Constituição *Pastor Aeternus* (Concílio Vaticano I) que descreve a doutrina segura sobre o Papa, a qual foi ensinada ao longo dos séculos pela Igreja.

APASCENTA

*«Nós estávamos a arder, naquela luz que é Deus e não nos queimávamos. Como é Deus!!! Não se pode dizer! Isto, sim, que a gente nunca pode dizer! Mas que pena Ele estar tão triste! Se eu o pudesse consolar!»
(São Francisco Marto)*